



Actualidade e Tendência dos Jovens na Região Administrativa Especial de Macau

Relatório do Estudo

(Sumário)

2019

Equipa de estudo :

Prof. Dr. Lo Tit Wing

Dr. Cheng Hon Kwong

Dra. Chan Hong Yee

(Universidade da Cidade de Hong Kong

Departamento de Ciências Sociais e Comportamentais

Centro de Pesquisa de Juventude)

Encomendado por :

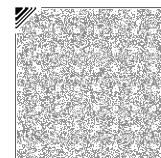


**澳門特別行政區政府
社會工作局**
GOVERNO DA RAEM
INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL

Realizado por :



**Department of
Social and Behavioural Sciences**
香港城市大學
City University of Hong Kong



(I). Introdução

Desde o retorno de Macau à Pátria, em 1999, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) tem atribuído uma grande importância ao desenvolvimento e ao bem estar dos jovens e das suas famílias. Para o efeito, o Instituto de Acção Social incumbiu a Universidade da Cidade de Hong Kong para realizar o “Estudo dos Problemas da Juventude e Plano de Serviço da Juventude da RAEM”, o qual foi concluído em Janeiro de 2005. O Governo da RAEM tomou como referência as propostas feitas no relatório, tendo lançado vários novos serviços, como a criação da Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens e do Complexo de Apoio à Juventude e Família. Posteriormente, o Instituto de Acção Social continuou a encomendar a Universidade da Cidade de Hong Kong para realizar um estudo de acompanhamento. Concluído em Dezembro de 2014, o respectivo relatório deu a indicação de que não só os serviços acima referidos estavam na direcção certa, mas referiu também como fortalecer o conteúdo dos serviços. Em 2018, o Instituto de Acção Social voltou a incumbir a Universidade da Cidade de Hong Kong para fazer o acompanhamento do respectivo estudo que, para além de ter dado continuidade aos dois estudos anteriores, introduziu novos factores como a internet, o jogo, a toxicodependência, em resposta às mudanças sociais pós-retorno de Macau à Pátria. Esse estudo foi ultimado em Setembro de 2019, proporcionando ao Governo da RAEM dados suficientes para a definição das estratégias de desenvolvimento dos serviços destinados aos jovens.

(II) Situação de vida dos alunos do ensino secundário

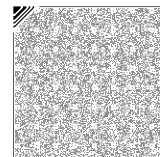
Durante o estudo, foram entrevistados 2.926 alunos do ensino secundário. O questionário abrangeu um total de 20 variáveis, nomeadamente em relação a “estado psicológico”, “família”, “comportamentos”, “amigos e colegas”, “consciência de auto-protecção” e “vício da internet”, etc.. Segue-se um resumo e a respectiva análise sobre o comportamento diário desses alunos.

Estado psicológico

A auto-estima, auto-eficiência, satisfação com a vida, saúde em geral, saúde emocional e psicológica dos alunos do ensino secundário de Macau atingiram um nível aceitável. A principal fonte de *stress* dos entrevistados está relacionada com os “trabalhos escolares”, seguido de problemas de saúde. No entanto, do ponto de vista geral, não se verificaram muitos problemas com os alunos do ensino secundário.

Família

Além de perguntar se os alunos viviam com a família ou se pernoitavam fora de casa, no questionário, foram medidos o “apoio de encarregados de educação”, o “modelo de educação dos pais”, o “conflito familiar” e a “comunicação entre pais e filhos” etc..



Segundo o resultado, o apoio dos encarregados de educação atingiu um nível aceitável. Relativamente ao apoio afectivo, os pais davam mais importância ao apoio técnico aos filhos. Não se verificaram muitos conflitos familiares nem muita comunicação entre pais e filhos. Em vez da educação autoritária, a maioria dos encarregados de educação adoptou o modelo de educação não interventiva, o que não é favorável ao crescimento dos jovens, enquanto alguns adoptaram outros modelos desfavoráveis: educação rigorosa e educação negligente. Os dados mostraram que, em comparação com aqueles que viviam apenas com o pai ou com a mãe ou não viviam com os pais, os jovens que viviam com os pais revelaram melhor desempenho em relação à comunicação e educação familiar.

Relação com Amigos e Colegas

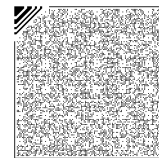
A relação com amigos e colegas desempenha um papel importante durante o crescimento dos jovens. Os dados revelaram que os jovens tinham boas relações com os amigos e colegas, podendo esses afectar o comportamento diário dos jovens e ter normalmente efeitos positivos mas podendo causar igualmente efeitos negativos. Em geral, relativamente à influência dos amigos e colegas, verificaram-se mais efeitos positivos do que negativos.

Comportamento

No estudo, foram mencionados também comportamentos desviantes e ilegais praticados pelos jovens, sendo os mais comuns “consumo de álcool” e “sem a autorização dos pais, não regressa a casa durante toda a noite”. Os actos ilegais praticados pelos jovens não eram graves, sendo que menos de 50% dos jovens entrevistados terem “transportado armas ofensivas”, “intimidado ou agredido crianças” ou “roubado dinheiro em casa”, apenas menos de 2% das pessoas praticavam, de vez em quando, várias vezes ou frequentemente esses actos.

Consciência de auto-protecção

A consciência de auto-protecção dos jovens da RAEM atingiu um nível aceitável. Mais de 80% dos jovens sabiam proteger a sua privacidade aquando da utilização dos softwares sociais, enquanto na vida real, mais de 85% dos jovens sabiam interromper comportamentos e contactos inadequados. Por outro lado, mais de 20% dos jovens afirmaram que deixariam os seus dados privados na internet, enquanto muitos jovens manifestaram não recorrer aos professores quando fossem empurrados, agredidos, apelidados e ridicularizados por colegas. Provavelmente, esse facto reflectiu na pouca proximidade da relação entre os jovens e os professores ou no facto dos alunos intimidados não se atreverem a denunciar tais acções pelo motivo dos professores não poderem estar permanentemente na sala de aula.



Vício da Internet

A dependência dos jovens em relação à internet também merece atenção. Por exemplo, os jovens entrevistados afirmaram que gastavam muito e cada vez mais tempo navegando na internet, o que afectou o respectivo sono e até as relações interpessoais.

Toxicodependência

Embora não se verifiquem muitos casos de toxicodependência entre os jovens, é necessário prestar atenção à sua atitude relativamente ao abuso de drogas, uma vez que mais de 10% dos jovens consideraram que o abuso ocasional de drogas era um acto legítimo e aceitável.

Problema de jogo dos jovens e seus familiares e parentes

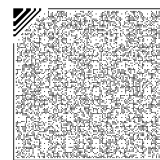
Embora não se tivesse verificado muitos casos de jogo entre os jovens, por exemplo, cerca de 90% dos quais não tinham experiência de jogo e o valor do dinheiro gasto não era elevado, o problema de jogo nos familiares e pais dos jovens merecia mais atenção, dado que cerca de 30% tinham problemas de jogo, e o dos pais era o mais grave.

Relação entre o vício da internet, a toxicodependência, o jogo e a consciência de auto-protecção dos jovens

Segundo os dados do estudo, existe uma forte ligação entre comportamentos desviantes, actos ilegais e problemas do jogo e a toxicodependência, enquanto o vício da internet tem uma certa relação com a saúde psicológica e fisiológica e os conflitos familiares dos jovens. Ao mesmo tempo, a influência negativa dos amigos e colegas estão relacionados com a toxicodependência, o jogo e a consciência de auto-protecção dos jovens. E, quanto maior fosse o apoio técnico dos pais e o esforço e a dependência escolar, maior seria a consciência de auto-protecção dos jovens ou vice-versa.

Procura de ajuda junto de assistentes sociais

Mais de 85% dos alunos do ensino secundário entrevistados não procuraram ajuda junto de assistentes sociais no período de três meses que antecederam a entrevista, o que demonstrou serem poucos os jovens que necessitavam de apoios. Geralmente, as condições de vida dos jovens que recorreram aos assistentes sociais eram piores do que as dos jovens que não recorreram aos assistentes sociais, especialmente no que toca às relações familiares, relações com amigos e colegas, comportamentos desviantes/ilegais e toxicodependência. Isso pôs em destaque o papel dos assistentes sociais na resolução de problemas dos jovens.



Comparação de anos de residência em Macau

Os jovens com menos de três anos de residência em Macau apresentaram, em geral, melhores condições comparativamente aos que residem há mais de três anos, no que se refere tanto à saúde mental quanto à física, tendo menos conflitos familiares, comportamentos desviantes e vício da internet.

Comparação entre jovens do género masculino e feminino

Em geral, os jovens do género feminino encontravam-se em melhores condições do que os do género masculino, tendo, por um lado, uma boa relação com amigos e colegas e uma elevada consciência de auto-protecção e de dependência e esforço escolar e, por outro lado, menos comportamentos inadequados e efeitos negativos causados por amigos e colegas. No entanto, os jovens do género masculino apresentavam melhores resultados em relação à auto-estima, auto-eficiência e saúde em geral, sofrendo relativamente menos efeitos negativos resultantes de conflitos familiares e de adicção da internet.

(II) Situação de vida dos encarregados de educação dos alunos do ensino secundário

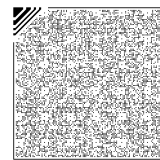
No presente estudo, foi entrevistado um total de 2.773 encarregados de educação dos alunos do ensino secundário, nomeadamente em áreas de “estado psicológico”, “família” e “problemas com os filhos”, etc..

Background dos encarregados de educação

Os encarregados de educação entrevistados possuem baixas habilitações académicas, principalmente do ensino secundário geral ao secundário complementar, tendo os seus cônjuges habilitações semelhantes. Em termos de vida matrimonial, mais de 10% dos entrevistados estavam separados, divorciados ou enviuvados, revelando assim que cerca de 10% dos agregados familiares de Macau eram famílias monoparentais. Além disso, ainda segundo os dados, cerca de um terço dos encarregados de educação vivem em Macau há menos de dez anos, o que mostra que muitos deles são provenientes de famílias de novos imigrantes.

Economia

Em termos económicos, mais de 50% das famílias entrevistadas recebiam, em média, um rendimento mensal superior a MOP 25.000,00, 15% das quais recebiam um rendimento mensal superior a MOP50.000,00, daí que se constatou ser o rendimento familiar da sociedade de Macau relativamente satisfatório. No entanto, várias famílias



entrevistadas queixavam-se da instabilidade do rendimento familiar, questão obviamente relacionada com o stress dos encarregados de educação e que merece atenção.

Trabalho por turnos

Cerca de um terço dos encarregados de educação entrevistados necessitavam de trabalhar por turnos, ou seja, menos de 10% dos pais trabalhavam por turnos em comparação com a percentagem das mães, diferença essa que demonstrou terem os pais um horário de trabalho mais estável do que as mães.

Estado psicológico

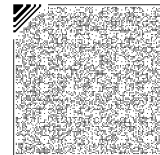
Em geral, os encarregados de educação entrevistados revelaram um bom estado psicológico, mas as fontes de stress estavam principalmente relacionadas com “trabalho”, “saúde” e “instabilidade de rendimento familiar”. Basicamente, constatou-se que não se verificaram muitos problemas no dia-a-dia dos entrevistados, sendo as queixas mais frequentes a insatisfação da relação conjugal e a falta de saúde.

Comunicação com filhos

A maioria dos encarregados de educação conseguia ficar em casa para acompanhar os filhos durante a noite. No entanto, embora muitos deles tivessem manifestado diálogo frequente com os filhos, poucos tinham o mesmo ponto de vista. Segundo o estudo, quanto mais os encarregados de educação conversavam com os filhos, menos estes se deparavam com problemas. Mesmo que a maioria dos encarregados de educação passassem bastante tempo com os filhos, apenas 35% partilhavam seus sentimentos ou davam apoio emocional, facto que coincidiu com o resultado de que os filhos acharam que os pais raramente falavam com eles.

Problemas dos filhos

Cerca de 80% dos encarregados de educação preocupavam-se mais com os problemas dos filhos, nomeadamente em relação ao relacionamento social, trabalho escolar e internet. As preocupações dos encarregados de educação eram semelhantes aos problemas efectivamente encontrados pelos filhos, o que demonstrou que os encarregados de educação tinham um conhecimento relativamente claro dos problemas dos filhos.



Procura de ajuda junto de assistentes sociais

Mais de 90% dos encarregados de educação entrevistados não procuraram ajuda junto de assistentes sociais, três meses antes da entrevista, apenas 5% recorreram aos assistentes sociais.

Comparação entre respostas dos encarregados de educação e dos filhos

Relativamente à situação económica familiar e a obtenção de subsídios do Governo, os encarregados de educação e os filhos tinham a mesma opinião. No entanto, quanto ao tempo de conversa, o pernoitar fora de casa e o modo de educação, os encarregados de educação e os filhos divergiam em opinião. Os encarregados de educação consideravam bastante o tempo de conversa com os filhos, mas esses contrapunham dizendo ser insuficiente, particularmente em relação à comunicação entre pais e filhos. As mães e os filhos tinham uma opinião diferente sobre a questão de passar noite fora de casa; os pais e os filhos tinham ainda opiniões divergentes relativamente aos quatro modelos de educação. O estudo mostrou uma grande diferença existente na comunicação e educação no dia-a-dia entre pais e filhos.

Educação de Gestão Financeira

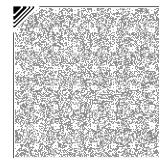
Os dados do estudo revelaram que, apesar de os encarregados de educação entrevistados terem participado na educação de gestão financeira, alguns não estavam suficientemente preparados. Por exemplo, não tinham o respectivo conhecimento e capacidade, nem faziam poupanças para os filhos.

Direitos das Crianças

Mais de 60% dos encarregados de educação entrevistados afirmaram não ter ouvido falar da Convenção sobre os Direitos da Criança e tinham uma opinião relativamente conservadora em relação aos direitos das crianças. Embora a maioria concordasse que as crianças tinham direitos fundamentais, tais como expressão de opinião e desenvolvimento de interesses etc., quase a metade discordaram da autonomia das crianças, especialmente em relação aos comportamentos quotidianos, nomeadamente, a recepção de informações, a maneira como se vestiam, amigos que escolhiam, etc..

Relações conjugais e problemas de coabitação

A maioria dos encarregados de educação entrevistados disse manter boas relações com os cônjuges, outros disseram ter problemas conjugais. O problema mais comum relaciona-se com a afectividade do cônjuge. É de registar a existência de vários cônjuges viciados pela internet e pelo jogo e o desejo de alguns encarregados de



educação de quererem se separar dos cônjuges. A maioria dos encarregados de educação entrevistados não tinha problemas de coabitação com os familiares. No entanto, muitos familiares coabitados (mais de 15%) tinham problemas do vício da internet. Portanto, o vício da internet passou de um problema juvenil para um problema social.

Comportamentos viciantes dos encarregados de educação

Cerca de 20% dos entrevistados participaram em jogos de fortuna e azar nos últimos três meses, mas a maioria não tinha adicção as drogas ou ao álcool. No entanto, um número significativo de encarregados de educação tinha o hábito de beber álcool, estando mais de 50% dependentes de álcool. O consumo de bebidas alcoólicas afectou, de certo modo, a saúde, o trabalho e as relações familiares.

(IV) Situação de vida dos jovens com necessidade de aconselhamento

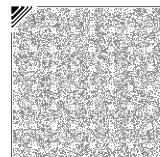
No que toca a este aspecto, foram recolhidas as respostas de todos os alunos do ensino secundário e jovens com necessidade de aconselhamento, com vista a verificar a relação entre os “comportamentos desviantes”, “comportamentos ilegais” e os factores, a mencionar de seguida, e avaliar o respectivo grau de relevância. Os factores incluem: *background* individual, comportamento, estado psicológico, família, amigos e colegas, escola e expectativa relativa aos serviços juvenis, entre outros.

Comparação das diferentes situações entre os jovens com necessidade de aconselhamento e os alunos do ensino secundário

Cerca de 60% dos jovens com necessidade de aconselhamento tinham idade inferior a 19 anos, dos quais 70% possuíam habilitações académicas igual ou inferior ao terceiro ano do ensino secundário geral e sendo a maioria natural Macau. O estudo revelou que os jovens com necessidade de aconselhamento sofreram mais *stress* do que os alunos do ensino secundário, porém tinham uma maior auto-eficiência e, embora sofressem de mais problemas de conflito familiar, receberam poucos apoios emocional e técnico dos pais e tinham mais problemas relativos ao desvio, a ilegalidade, ao abuso de drogas e aos problemas de jogo, sendo também os mais afectados, negativamente, por amigos e colegas e tendo menor grau de dependência e esforço escolar.

Relações entre os comportamentos desviantes e ilegais e os factores

A parte que se segue, trata-se da síntese das respostas dos jovens com necessidade de aconselhamento e dos alunos do ensino secundário, de modo a analisar os seus “comportamentos desviantes” e “comportamentos ilegais”. Em suma, existe uma forte



ligação entre os comportamentos desviantes e os comportamentos ilegais dos jovens. Além disso, os comportamentos desviantes dos jovens estavam intimamente relacionados com os factores de “efeitos negativos causados pelos amigos e colegas” e do “problemas do jogo”. Os jovens com mais comportamentos desviantes eram mais receptivos ao abuso de drogas, tendo no entanto menos dependência e esforço nas escolas. Em simultâneo, esses jovens tinham normalmente mais dificuldades económicas e conflitos familiares, conversavam muito pouco com os pais, motivo pelo qual receberam poucos apoios emocional e técnico dos pais, os quais preferiam utilizar uma educação rigorosa e negligente do que uma educação autoritária ou não interventiva.

A relação entre os “comportamentos ilegais” dos jovens e os referidos factores eram semelhantes às dos “comportamentos desviantes”. Tal como os comportamentos desviantes acima referidos, quanto maior fosse o número de comportamentos ilegais praticados pelos jovens, mais grave seria o problema de jogo e maior será o grau de efeitos negativos causados pelos amigos e colegas e de aceitação do abuso de drogas. Além disso, quanto maior fosse o número de comportamentos ilegais praticados pelos jovens, maior seria o respectivo número de conflitos familiares e menor seria o respectivo nível de habilitações académicas e o respectivo grau de dependência e esforço nas escolas. Segundo o estudo, os comportamentos ilegais estavam directamente relacionados ao número vezes que foram detidos pela polícia ou de terem sido condenados. Os dados mostraram que o estatuto socioeconómico dos pais ou da família não tinha impacto significativo no comportamento dos filhos.

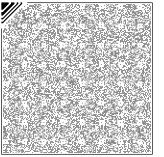
(V) Comparação entre 2019 e 2012 e 2002

Estado psicológico

Comparando os dados gerais da amostra dos jovens, verificou-se que, em 2019, os jovens tinham maior auto-eficiência do que em 2002, não havendo diferença em relação a 2012. Além disso, estatisticamente, verificou-se uma redução significativa de auto-estima dos jovens em 2019 relativamente a 2012 e 2002. No que diz respeito à saúde em geral e à saúde emocional e mental (*stress*), verificou-se uma diminuição significativa em 2019 relativamente a 2012. Comparando os dados da amostra dos alunos do ensino secundário e dos jovens com necessidade de aconselhamento, verificou-se que os alunos com necessidade de aconselhamento tinham relativamente uma maior auto-eficiência e auto-estima, mas detinham pior saúde em geral e maior *stress*.

Família

Comparando os dados gerais da amostra dos jovens, relativamente a 2012 e 2002, em 2019, verificou-se não só um aumento significativo em relação a apoios afectivo e técnico dos pais, conflito familiar, educação autoritária, educação negligente e educação não interventiva, mas também uma diminuição considerável da educação rigorosa, facto esse reflectiu num desenvolvimento polarizado da educação familiar.



Em comparação com os alunos do ensino secundário, em geral, os jovens com necessidade de aconselhamento tinham menos apoios afectivo e técnico dos pais, sofrendo mais conflitos familiares e recebendo mais educações rigorosa e negligente do que educações autoritária e não interventiva.

Comportamentos, amigos e colegas e escolas

Comparando os dados gerais da amostra dos jovens, relativamente ao número dos comportamentos desviantes e ilegais, verificou-se em 2019 uma diminuição significativa face a 2012 e um aumento considerável em comparação com 2002. Quanto ao número de amigos e colegas, verificou-se uma redução significativa em 2019 relativamente a 2012 e 2002. Adicionalmente, no que diz respeito aos “efeitos negativos causados pelos amigos e colegas”, verificou-se em 2019 um aumento significativo face a 2012, não havendo uma diferença óbvia em relação a 2002, o que reflectiu que, por um lado, as relações entre os jovens e os amigos e colegas eram menos íntimas do que as do passado e, por outro lado, os jovens eram mais facilmente influenciados pelos amigos e colegas. Relativamente ao grau de dependência e esforço escolar dos jovens, verificou-se em 2019 uma diminuição notável face a 2012, não havendo uma grande diferença em comparação com 2002. Relativamente aos alunos do ensino secundário, em geral, os jovens com necessidade de aconselhamento tinham mais comportamentos desviantes e ilegais, sendo mais facilmente influenciados por amigos e colegas e tendo menor grau de dependência e esforço escolar e piores relações com os amigos e colegas.

(VI) Sugestões

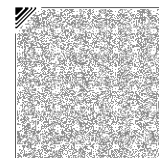
Acções de sensibilização e educação sobre a internet destinadas aos jovens

a. Extensão on-line

Sugere-se que os serviços *on-line* para jovens devam ser concebidos e desenvolvidos em direcção à aplicação de telemóvel, tornando-se flexível o horário de trabalho dos assistentes sociais, de modo a satisfazer o hábito dos jovens na navegação da internet e, ao mesmo tempo, permitir aos mesmos participar na definição do conteúdo da plataforma de serviços *on-line* e criar uma relação de confiança mútua entre os assistentes sociais e os jovens. As acções sobre a internet destinadas aos jovens constituem a tendência futura, motivo pelo qual as instituições de serviços juvenis devem reforçar os trabalhos extensivos *on-line*.

b. Vício da Internet

Propõe-se que o actual plano de serviços de prevenção e tratamento da adicção a internet se concentre nos trabalhos destinados às crianças e aos jovens. Em simultâneo, através de exames médicos simples e de gestão da saúde, propõe-se o reforço das acções de sensibilização e de prevenção sobre o vício da internet e a auto-protecção *on-line* dos jovens, de forma a aumentar a motivação de pedido de apoio dos casos “ocultos”. Adicionalmente, as respectivas instituições e organizações devem realizar



periodicamente reuniões de intercâmbio para troca e partilha de informações. Numa perspectiva de longo prazo, poderá até considerar-se a criação da plataforma de cooperação intersectorial entre as instituições de crianças e jovens e as instituições de prevenção e tratamento do vício do jogo e da droga.

Prevenção de comportamentos desviantes

a. Eficiência individual

Os complexos de apoio à juventude e família devem intervir em tempo oportuno, no sentido de elevar a qualidade psicológica dos jovens e reforçar a sua capacidade de tratamento das emoções negativas e de resistência às adversidades. Quanto aos serviços de apoio às escolas e aos encarregados de educação, podem, por um lado, promover a realização dos respectivos trabalhos nas escolas, de modo a coordenar as relações entre docentes e discentes e, por outro lado, criar grupos de trabalho para os encarregados de educação, com vista a ajudar os mesmos a conhecerem a situação emocional dos filhos. Além disso, as equipas de intervenção comunitária para jovens devem identificar com antecedência os jovens de alto risco.

b. Influência de Amigos e Colegas

Propõe-se que, no âmbito dos serviços prestados pelas equipas de intervenção comunitária para jovens e pelos complexos de apoio à juventude e família, sejam reforçados as actividades temáticas sobre a promoção das relações positivas e interactivas entre os amigos e colegas, bem como os trabalhos de intervenção de grupo e de aconselhamento para os respectivos casos. Ao mesmo tempo, os complexos de apoio à juventude e família devem, mediante grupo de encarregados de educação, promover a sensibilização sobre as técnicas de comunicação entre os encarregados de educação e os filhos e a ligação entre os encarregados de educação e as escolas. Recomenda-se igualmente que sejam reforçados os trabalhos extensivos ao exterior e de deslocação às escolas.

c. Toxicodependência

Além dos actuais trabalhos regulares prestados pelas instituições de prevenção e tratamento de toxicodependência do Instituto de Acção Social, propõe-se que as equipas de intervenção comunitária para jovens reforcem os trabalhos de prevenção em relação à toxicodependência e entrem activamente em contacto com os respectivos jovens e os encarregados de educação, com vista a desenvolver intervenções e serviços específicos destinados aos jovens que se encontram com problemas de toxicodependência. Adicionalmente, recomenda-se que os complexos de apoio à juventude e família realizem palestras nas comunidades e escolas, com vista a sensibilizar os jovens sobre os malefícios da droga. O Governo da RAEM deve continuar a promover a cooperação e a coordenação entre os serviços juvenis de diferentes áreas em Macau.



d. Jogo

Propõe-se que as instituições de serviços juvenis desenvolvam uma série de actividades educativas com conhecimentos e interesses mais diversificados, a fim de, por um lado, reduzir indirectamente a atractividade do jogo e permitir aos jovens uma visão mais racional relativamente ao jogo e, por outro lado, formar um conceito correcto de gestão financeira dos jovens através da educação de como gerir e utilizar o dinheiro de forma mais eficaz.

e. Consciência de auto-protecção

Propõe-se que seja reforçada a ligação entre as equipas de intervenção comunitária para jovens e os complexos de apoio à juventude e família e sejam efectuadas a prestação de serviços de encaminhamento de casos e a realização de reuniões inter-instituições, por forma a que, através de adopção de uma estratégia de intervenção prioritária, se faça o desenvolvimento de trabalhos de educação direccionados e organização conjunta de actividades, proporcione aos jovens e encarregados de educação valores correctos e estabeleça uma consciência de auto-protecção. Ao mesmo tempo, podem utilizar-se alguns meios de comunicação social e aplicações informáticas para não só divulgar as informações educativas e os apoios respeitantes aos comportamentos/relações sexuais e à consciência de auto-protecção, como também reforçar os trabalhos extensivos ao exterior destinados às crianças e jovens.

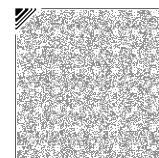
Trabalhos dos encarregados de educação

a. Apoio aos encarregados de educação

As instituições de serviços juvenis podem organizar grupos de apoio aos encarregados de educação na realização periódica de actividades e palestras, com vista a cultivar uma forma ideal de educação e reforçar as técnicas de comunicação entre os encarregados de educação e os filhos e, ao mesmo tempo, permitir a partilha e o apoio mútuo entre os encarregados de educação e a dar atenção à saúde psicológica dos mesmos. Sugere-se ainda a criação do “plano de apoio às famílias em crise” destinado às famílias com necessidades especiais (por exemplo, famílias monoparentais), de modo a disponibilizar os respectivos apoios de acompanhamento. No âmbito dos serviços prestados pelos complexos de apoio à juventude e família, propõe-se que, através de utilização da internet, redes sociais e aplicações móveis etc., sejam desenvolvidas as acções de educação e interacção familiar.

b. Educação dos jovens sobre gestão financeira

Propõe-se a realização de acções de sensibilização sobre gestão financeira destinadas às crianças, jovens e encarregados de educação e a criação de grupos de gestão financeira familiar, podendo ainda promover os respectivos trabalhos através da internet e aplicações móveis. Ao mesmo tempo, recomenda-se que possa tomar-se como referência o plano de serviço “*The Chin Family*” de Hong Kong e promover, em



conjunto com os serviços competentes do governo, o plano de prática de gestão financeira familiar nas escolas e nos centros comunitários.

c. Direitos das Crianças

Propõe-se que o Governo da RAEM e as instituições de serviços de apoio à juventude e família possam reforçar a promoção dos direitos das crianças em diferentes zonas comunitárias, com vista a fortalecer o conceito dos jovens e dos encarregados de educação sobre os direitos das crianças. Além disso, no futuro, recomenda-se que seja introduzido o estudo dos conhecimentos dos jovens sobre os direitos das crianças previstos na Convenção sobre os Direitos da Criança.

Colaboração comunitária

Sugere-se que as instituições de serviços de apoio à juventude e família reforcem a comunicação com os utilizadores dos serviços através da internet e das redes sociais. Além disso, os assistentes sociais devem procurar activamente as pessoas que necessitam de serviços. No futuro, o rumo de desenvolvimento dos serviços deve ser alterado de acordo com o modo de vida juvenil, pois só assim se poderá concretizar os serviços sociais com base nos interesses e direitos juvenis e familiares. Adicionalmente, sob o pressuposto da clarificação das responsabilidades profissionais, os serviços intersectoriais devem criar conjuntamente redes comunitárias de solidariedade, redes de apoio a jovens e famílias em crise e redes de colaboração distrital etc., de modo a melhorar a respectiva capacidade de intervenção e apoio.

Conclusão

Os serviços destinados aos jovens da RAEM devem focar-se na intervenção preventiva e na prestação de apoio aos jovens com necessidades especiais através de redes de apoio, podendo, em colaboração com o governo, as famílias, as escolas e as instituições sociais, explorar as potencialidades dos jovens e consolidar as suas capacidades individuais, com o objetivo de ajudar os mesmos a adaptar-se às mudanças sociais e a combater-se os potenciais factores de risco e permitir também aos jovens alcançar a auto-realização. Para o efeito, o Governo da RAEM pode promover a cooperação entre os diversos sectores sociais, integrando as indústrias emergentes no planeamento da carreira dos jovens, por forma a fazer com que os mesmos possam obter as capacidades e os conhecimentos necessários no desenvolvimento da sociedade da informação. Em simultâneo, as escolas e as instituições de serviços juvenis devem criar mais cursos de formação e de interesse, no sentido de ajudar os jovens a terem uma diversidade de conhecimentos e alargar os seus horizontes. Além disso, o Governo da RAEM pode ainda investir mais recursos destinados ao desenvolvimento dos jovens em sectores emergentes, criando assim mais oportunidades de trabalho para o futuro dos mesmos.